

## **Cinetrack: uma sessão de cinema no rádio<sup>1</sup>**

Debora Cecília Guquelin THEOBALD<sup>2</sup>

Bruna Roberta OLIVEIRA<sup>3</sup>

Eduarda Wilhelm POSSENTI<sup>4</sup>

Mateus Menezes QUEVEDO<sup>5</sup>

Luis Fernando Rabello BORGES<sup>6</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen, RS

### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta o programa radiofônico Cinetrack. Transmitido todas as segundas-feiras às 20 horas pela Web Rádio Da Hora, tem em cada edição uma temática diferente e apresenta músicas retiradas das trilhas sonoras de obras cinematográficas. Usando da intervenção dos locutores, o programa traz, ainda, informação, curiosidades e novidades sobre o cinema. Nascido do gênero radiofônico entretenimento, o Cinetrack apresenta-se como programa musical.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema; webrádio; trilha sonora; entretenimento.

### **1 INTRODUÇÃO**

O programa Cinetrack foi desenvolvido dentro da disciplina de Laboratório de Jornalismo Digital I, ministrada pelo professor Luis Fernando Rabello Borges, para o curso de Comunicação Social – Hab. Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. A proposta da atividade era a criação de um programa de rádio com o objetivo de aprender a usar softwares de edição de áudio e de transmissão via internet. A partir disso, surge a ideia do Cinetrack: a elaboração de um programa temático semanal sobre o cinema, intercalando conversas sobre os filmes apresentando com blocos musicais compostos por suas trilhas sonoras.

O Cinetrack também nasce transversalmente à disciplina História Social do Rock, ministrada pelo mesmo professor Luis Fernando. E é, da mesma forma, diretamente ligado às disciplinas de Radiojornalismo, ministrada pela professora Debora Lopez Freire, e seus Laboratórios I e II, respectivamente a cargo de Lara Nasi e Leticia Sangaletti.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Programa laboratorial de áudio.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: debora\_theobald@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: beast.harlot@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: duda\_wp@hotmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: mateus\_dooh@live.com.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: luisfrb@ufsm.br.

Com o término do semestre e, conseqüentemente, da disciplina da área digital, o Cinetrack continuou suas atividades, integrando-se à programação da Web Rádio Da Hora, da Agência Experimental de Notícias do campus. Atualmente o programa contabiliza 23 edições e, além de ser transmitido ao vivo pela internet, está disponível para ouvir online ou baixar no site da Agência Da Hora (<http://decom.cesnors.ufsm.br/dahora/cinetrack/>). O Cinetrack também está nas redes sociais, contando com uma página de divulgação no Facebook (<https://www.facebook.com/programacinetrack>), com mais de 460 curtidas, onde o público acompanha informações sobre os programas e saber o momento da transmissão.

## **2 OBJETIVO**

O Cinetrack surge como resultado transdisciplinar, buscando pôr em prática uma produção radiofônica inovadora onde o ouvinte primeiro acompanha a trilha sonora, impressões técnicas e pessoais dos filmes. O programa visa entreter e informar o público ouvinte da emissora em que é veiculado, usando a internet como suporte.

Em se tratando de um programa tanto informativo quanto de entretenimento, o Cinetrack busca, de forma atrativa e dinâmica, apresentar um formato que fuja aos moldes presentes no mercado atual, conferindo um tom mais descontraído e informal para as discussões de informações. Além disso, o programa também tem como objetivo a disseminação da cultura, focado principalmente no cinema e na importância das trilhas sonoras como composição de um filme e de sua identificação.

Assim, por meio da reprodução de músicas que fazem parte da trilha sonora de filmes e a explanação de informações sobre os mesmos, buscamos transmitir o máximo de conteúdo de qualidade que desperte o interesse em nossos ouvintes e os leve a procurar as dicas expostas, além de participar da discussão levantada sobre a temática do filme.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Levando em consideração a importância da música na composição de um filme, como a criação de identidade, pontuação do ritmo das cenas, caracterização e aprofundamento dos personagens, além de contribuir para a ambientação e clima da história, um programa nos moldes radiofônicos encaixa-se muito bem com nossos objetivos, pois, como observa Gomes et al (1996) *apud* Prata (2012, p. 97), “o rádio funciona, fundamentalmente, com som, e por isso, a música é vocacionada para ter um lugar importante na radiofonia”. Portanto, além de utilizarmos de um dos recursos mais

importantes da radiofonia – a música –, a usamos como agente propulsor para apresentação, discussão de informações e troca de opiniões sobre o filme a que a música se refere.

A ligação entre cinema e música é intrínseca e importantíssima, assim como a relação entre o rádio e os efeitos sonoros, pois, como destaca Meditsch (2001, p.5), “se não for feito de som não é rádio”. O recurso musical em nosso programa tem principalmente o objetivo de chamar a atenção do ouvinte e convencê-lo a escutar o conteúdo transmitido.

Além disso, a identificação funciona em dois sentidos: quando se utiliza a música como ferramenta aliada à discussão do seu papel para com o cinema, podemos conquistar o ouvinte que queira conhecer mais sobre filmes e todo esse universo cultural, ou chamar a atenção de quem já tenha assistido para algo que o ajude a entender o filme em sua complexidade. Despertando o desejo de quem ouve, em obter mais informações tanto sobre o conteúdo fílmico quanto sobre o conteúdo musical.

“O rádio (...) contra a ideia dominante no senso comum, é um veículo da era eletrônica, sua era não está no passado, sua era é a de todos os meios eletrônicos”, afirma Meditsch (2001, p. 2). Assim, é natural utilizar as vantagens concedidas pela internet quando se trata de produção de programas radiofônicos. Tomamos como exemplo o fato da transmissão do programa ser de forma online, ao considerar a falta de disponibilidade do público para estar sempre online no momento da transmissão, acreditamos ser essencial a disponibilização do arquivo de áudio para ouvir online ou baixar. Por isso, utilizamos um serviço de armazenamento na web que permita compartilhar os arquivos com outros usuários da rede. Permitindo que o público acesse qualquer edição do programa quando quiser, ampliando as possibilidades de distribuição de informação.

Buscamos fugir do formato convencional e comercial do rádio, a fim de atrair um público alternativo e nos diferenciar na linguagem utilizada. O uso da linguagem informal busca aproximar o público, dando o tom de uma conversa entre amigos e levando cultura e informação para o ouvinte de uma maneira descontraída.

Mesmo que o programa não se classifique como *podcast*<sup>7</sup>, por não utilizar da subscrição em um Feed RSS<sup>8</sup>, muitos dos conceitos e características de *podcasting* podem ser empregados nele. Como pode ser visto mais adiante.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

---

<sup>7</sup> Arquivo de áudio digital publicado através de podcasting na internet e atualizado via RSS.

<sup>8</sup> Recurso que permite assinar determinada página e receber as atualizações via e-mail, por exemplo.

Quanto ao gênero do programa Cinetrack, segundo a classificação feita por Barbosa Filho (2003) o programa se encaixa no gênero entretenimento, tendo esta capacidade para combinar com outros gêneros e formatos, além de servir de ferramenta para a informação, prestação de serviço, educação e entretenimento. Sendo o formato musical uma das possibilidades deste gênero, o programa caracteriza-se pela intervenção dos locutores.

Os formatos de entretenimento possuem características e possibilidades peculiares, entre as quais destacamos: a de ter a capacidade de se combinar com outros formatos de outros gêneros e de servir de ferramenta para a informação, o anúncio, a prestação de serviços, para a educação e, até mesmo, para o entretenimento. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 115).

Ferraretto (2001) divide a programação radiofônica em dois grupos: os informativos e os de entretenimento. O grupo do entretenimento diz respeito ao programa de auditório, dramatização, programa humorístico e programa musical. O autor considera que a radiorevista (ou programa de variedades) está presente nos dois grupos – informativo e de entretenimento.

Os primeiros programas eram compostos apenas pela intercalação de blocos musicais de três ou quatro músicas, cada qual seguido de um bate-papo sobre os filmes. Com o tempo e o aprimoramento de prática, foram-se acrescentando ao programa curiosidades, trechos de diálogos retirados do filme e um bloco de informação, contendo as principais notícias da semana sobre cinema.

Na preparação para o programa, elaboramos um roteiro bem breve, designando apenas a ordem dos filmes a serem falados, a fim de não comprometer a espontaneidade do programa. A playlist é montada de forma colaborativa, onde o grupo indica os filmes assistidos dentro do tema da semana. Como o programa não está inserido em uma grade de programação e o disponibilizamos na internet, não há um tempo delimitado para suas edições. Cada programa possui uma duração diferente, sendo 1h40min uma média geral.

Algumas grandes vantagens que Meditsch (2001, p.4) previu para a produção de programas radiofônicos para a internet são “recursos infinitos de arquivo com a transmissão de informação em tempo real e possibilidades inéditas de interatividade e customização”. Na produção do Cinetrack, utilizamos essas características a nosso favor ao transmitirmos o programa via web por *streaming*, posteriormente disponibilizando-o para ser baixado pelo ouvinte em arquivo de áudio em formato mp3. E também abrimos um espaço de interação nas redes sociais do programa.

Quanto à linguagem utilizada no programa, optamos por algo informal, que proporcione aos ouvintes a sensação de estarem envolvido em um bate-papo, pois uma das características mais inerentes ao rádio é a sua oralidade, e por consequência uma das mais importantes. Como afirmam Mafra, Vianna e Souza (2010, p. 2), “o Rádio transmite informações de cunhos sérios e de entretenimento prezando por uma linguagem simples, sem exigir muito conhecimento dos ouvintes para que se realize a compreensão do que é dito”, assim prezamos pela total inclusão do nosso ouvinte, tomando o cuidado de evitar termos técnicos que competem ao cinema e qualquer outra eventualidade relacionada à linguagem.

Consideramos a escolha de linguagem utilizada no programa de acordo com nossa proposta, objetivos e finalidade, principalmente por utilizar o suporte da internet para a transmissão do programa, pois, como afirma Sales (2006) *apud* Farias (2011, p. 60), “O rádio e a internet apelam à informalidade, pois a oralidade de um e a hipertextualidade de outro conduzem a quebras de padrões impostos”, indo ao encontro de nossa proposta de fugir dos moldes corriqueiros existentes no rádio.

Eventualmente, ocorrem alguns problemas técnicos durante as gravações. Quando isso acontece, utilizamos a edição do áudio antes de disponibilizar na internet. Esse modelo é chamado por Medeiros (2006) de “editado”, em sua classificação de tipos de podcast. Ele explica que o modelo editado “surgiu como uma alternativa para aqueles ouvintes que perderam a hora do seu programa favorito, mas ainda desejam ouvi-lo” (MEDEIROS, 2006, p. 5).

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O processo de produção do Cinetrack ocorre de forma simples, sem um roteiro formal de rádio. Após a escolha de um tema a ser discutido no programa, escolhemos os filmes a serem discutidos com base naquilo a que assistimos, então de forma colaborativa monta-se a playlist do programa.

O roteiro é o mais simples possível, sem muitas regras ou texto a serem seguidos, devido ao nosso objetivo de apresentar um programa descontraído, dinâmico e com o cunho mais próximo de uma “conversa entre amigos”. Apenas temos como premissa obrigatória a leitura das informações acerca das músicas tocadas e assim falamos sobre seus respectivos filmes, tanto informações técnicas quanto impressões pessoais sobre eles. Em cada início de bloco musical, inserimos curiosidades cinematográficas pré-gravadas.

Para a gravação do programa, fazemos uso da estrutura da Agência Experimental de Notícias Da Hora. Utilizamos mesa de som, microfones e softwares gratuitos disponibilizados na internet, como Windows Media Encoder – programa codificador que converte o áudio para transmissão ao vivo na internet – e Audacity – programa de gravação e edição de áudio.

A vinheta de abertura é uma compilação de várias trilhas sonoras famosas de filmes, como a de O Poderoso Chefão, Missão Impossível, Jurassic Park e diversos outros. Depois, a narração da vinheta simula as instruções passadas antes do início da projeção de determinado filme na sala de cinema. As curiosidades sempre são lançadas antes dos blocos musicais, e usamos sempre a mesma trilha para a vinheta, a fim de caracterizar o momento. O mesmo acontece na hora da notícia, em que utilizamos a mesma trilha para separar o momento de falar sobre os filmes do momento de falar sobre as últimas notícias da semana, que encerra o programa. A trilha sonora também é utilizada como fundo das conversas sobre os filmes da edição.

O Cinetrack conta com 23 edições, algumas com pequenas variações do formato descrito acima, mas basicamente o processo de produção se mantém fiel em todos os programas. Os temas abordados que compõem as edições do Cinetrack são (em ordem de produção): Quentin Tarantino, Zumbis, David Fincher, Tim Burton, Super-Heróis, Adaptações de Livros Parte 1, Adaptações de Livros Parte 2, Animações, Rock, (Filmes) Favoritos, Comédia, Comédia Parte 2, Guerra, Pais e Filhos, Halloween, Ficção Científica, Séries Parte 1, Séries Parte 2, Oscar 2015, Alienígenas, LGBT, Martin Scorsese e Johnny Depp.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Cada programa é um desafio e contribui para a aprendizagem prática do radiojornalismo, mesmo que em um programa informal e de entretenimento. O Cinetrack permite a apuração do nosso senso crítico, pois a sua proposta faz com que deixemos de assistir a filmes apenas como um passatempo. Torna-se uma experiência de análise, na qual passamos a ter interesse em analisar outras obras do diretor e também dos atores. Assistir a filmes depois do início da transmissão do programa tornou-se uma teia de informação, em que um novo olhar sobre o cinema leva a outros conhecimentos. Criamos, com isso, subsídios para os debates das obras cinematográficas ao longo do programa.

Há também um relacionamento com o contexto temporal e espacial em que o filme está inserido, buscando compreender a sua mensagem e contribuição para a sociedade. “Desde os primórdios da produção cinematográfica a indústria do cinema sempre foi considerada, inclusive pelos próprios produtores e diretores, um poderoso instrumento de educação e instrução” (MIRANDA, COPOLLA, RIGOTTI, 2006, p. 1). Isso remete a uma outra atribuição importante do cinema e do rádio, uma vez que ambos são emissores de mensagens e que possuem papel ético de contribuir para a propagação de informação, sendo o cinema mais livre.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André, **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

FARIAS, Gerson. **Linguagem e jornalismo: uma reflexão do discurso radiofônico no ciberespaço**. Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/eecom/article/viewFile/426/279>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

MAFRA, Edilene; VIANA, Maria; SOUZA, Sérgio. **Linguagem Radiofônica: o sistema de comunicação aplicado na divulgação científica no rádio**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0706-1.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

MEDEIROS, Marcelo Santos de. **Podcasting: Um Antípoda Radiofônico**. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0776-1.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2015.

MEDITSCH, Eduardo. **O ensino do radiojornalismo em tempos de internet**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6MEDITSCH.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

MIRANDA, Carlos E. A., RIGOTTI, Gabriela F. R., COPPOLA, G.D. A educação pelo cinema. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/setimaarte/images/pdf/miranda-cea-educ-cinema1.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

PRATA, Nair. **Webradio: Novos gêneros, novas formas de interação**. 2. ed. Belo Horizonte: Insular, 2012. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp051817.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2015.